



PERFIL HORMONAL DOS PACIENTES TRANS MASCULINOS NO AMBULATÓRIO LGBTQIA+ DO CENTRO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS EM CANOAS/RS

DEMOLINER, Adriana¹; CARRETOS, Eduarda²; LOPES, Ana Laura²; AZEVEDO, Carlos Alberto³; MORGAN-MARTINS, Maria Isabel⁴

Palavras-chave: testosterona; transexualidade; trans masculinos; terapia hormonal

A transexualidade, chamada de transtorno de identidade de gênero (TIG), está classificada no CID F64-0¹ (CID - Código Internacional de Doenças) e refere-se ao indivíduo cujo sexo biológico não se alinha com sua identidade de gênero, ou seja, ele presencia um gênero diferente do que lhe foi designado ao nascer²³⁴. O termo trans masculinos se refere às pessoas que nasceram com o sexo biológico feminino, porém, não se identificam com essa designação². Atualmente, existem diversos procedimentos cirúrgicos que podem ser realizados para amenizar o sentimento de não pertencimento que estes indivíduos enfrentam. No entanto, a terapia de reposição hormonal, por meio da administração de testosterona exógena aplicada via intramuscular é a primeira escolha dentre os tratamentos existentes². O objetivo deste estudo é descrever os parâmetros sistêmicos dos hormônios sexuais de homens trans pós terapia hormonal de usuários da política LGBTQIA+. Análise de dados de prontuários de usuários que participaram do acompanhamento no ambulatório LGBTQIA+ no Centro de Especialidades Médicas (CEM) no município de Canoas/RS. Esse projeto de pesquisa tem o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 31548820.3.0000.5349 e nº de protocolo do Comitê de Ética de 4.114.308. Foram analisados os seguintes hormônios sexuais dos participantes: Luteinizante (LH), Folículo Estimulante (FSH), Estradiol e Testosterona para os 19 pacientes em acompanhamento, pelo menos 3 exames laboratoriais ao longo do tempo. Para análise estatística foi realizado ANOVA seguida do teste *Student-Newman-Keuls* (média±erro padrão da média – EPM). Havia aproximadamente 100 prontuários de pacientes que se cadastraram no programa trans masculino. Destes, 52 deram início ao tratamento hormonal, já os demais, não permaneceram

¹ CID10 Código Internacional de Doenças. Disponível em: Acesso em: 02 out. 2021.

² MARTINS, Maria Isabel Morgan. OLIVEIRA, Jason Sant'Ana de. SANTOS, Ana Maria Pujol Vieira dos. Avaliação dos parâmetros sistêmicos e bioquímicos em homens transgêneros pós terapia hormonal. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 11, Vol. 19, pp. 99-114.

³ BURKE, S. et al. Testosterone Effects on the Brain in Transgender Men. *Cerebral Cortex*, v. 28, n. 5, p. 1582-96, 2017.

⁴ UNGER, C. Hormone therapy for transgender patients. *Translational Andrology and Urology*, v. 5, n. 6, p. 877-84, 2016.

¹ Autor Principal - Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

² Participante do Projeto - Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

³ Médico – Coordenador do Ambulatório LGBTQIA+ de Canoas.

⁴ Orientador- Professora do curso de Medicina e do Programa de Mestrado em Promoção de Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade/ULBRA.

Endereço eletrônico: ademolinermedicina@rede.ulbra.br



EX
PO
UL
BRA
2021

XXVII Salão de Iniciação Científica e Tecnológica



com o acompanhamento. Dentre estes, 64% (33 participantes), realizaram até a segunda coleta de exames - 6 meses após a primeira análise. Apenas 36%, (19 pacientes), realizaram até a terceira coleta de exames laboratoriais. Nesse trabalho foi avaliado o perfil hormonal que contemplaram as três coletas. As média \pm EPM das três coletas para hormônios sexuais foram: FSH, mUI/mL ($4,0 \pm 0,6 / 4,9 \pm 0,8 / 5,4 \pm 0,8$); LH, mUI/mL ($4,6 \pm 0,8 / 4,1 \pm 0,7 / 5,0 \pm 0,8$); Estradiol, pg/mL ($82,7 \pm 18,8 / 55,9 \pm 8,9 / 60,5 \pm 11,6$); e Testosterona, ng/mL ($154,4 \pm 59,8 / 425,8 \pm 99,2 / 578,9 \pm 114,7$). Foi encontrado diferença significativa apenas nas concentrações de Testosterona ($p \leq 0,0083$). Como é possível observar a Testosterona mostrou um aumento das concentrações ao longo do tratamento de aproximadamente 18 meses de reposição hormonal. Fica evidente o aumento sistêmico da testosterona, que induz modificações no corpo do usuário para o perfil masculino. Portanto, é necessário acompanhamento constante para que o usuário possa compreender as mudanças fisiológicas, morfológicas e comportamentais que a reposição hormonal desencadeia.